

# O CULTIVADOR

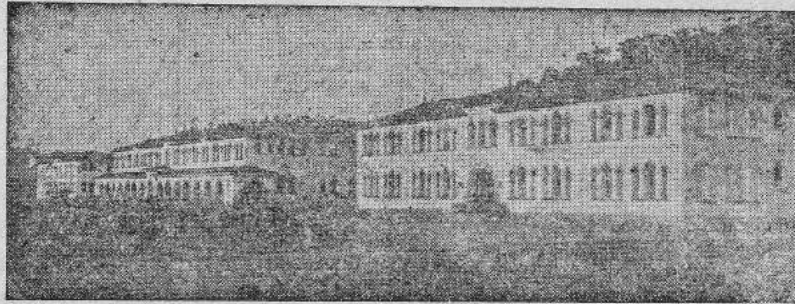
GERENTE

A. CASTRO

SECRETÁRIO

SECRETÁRIO

J. G. MATOS



MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES  
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa  
ANO XI — São João de Petrópolis, JUNHO de 1958 — N.º 135

## Rearmamento Moral

Nós brasileiros, vivemos na mais «santa» paz, sem conhecermos os horrores das guerras passadas e por isto mesmo, sem sabermos avaliar o que é uma guerra.

Sabemos «por ouvir contar» e isto suaviza a tragédia.

Outros povos sabem por experiência própria; por terem sofrido as guerras nos seus corpos, nos seus lares, nas suas pátrias.

Estamos em tempo de paz.

Mas esta paz é aparente; é só uma trégua para as armas.

Persiste a guerra fria, de nervos, diplomática, ideológica, de inventos mais mortíferos e destruidores. A guerra cruenta é esperada com certeza.

A guerra futura poderá destruir a atual civilização!

Porque não evitamos a catástrofe?

Tentativas estão sendo feitas: Houve a Conferência de Desarmamento; há a Liga das Nações; há os apêlos veementes do Papa, autoridade espiritual incontestável.

Mas os homens que dirigem os destinos do mundo, estão obcecados nesta confusão materialista; deslumbrados com o poderío de suas armas; arrastados pela avalanche de novos e mais destruidores inventos.

Se ouvirem os apêlos não conseguem atendê-los.

Além dos apêlos dos Poderes Terreno e Espiritual, citaremos Frank Buchman, americano, 80 anos, ex-catedrático de duas universidades, doutor «honoris causa» de outra, membro da representação Americana à Conferência de Desarmamento em 1921.

Deixou tudo e elevou uma tribuna na Ilha Mackinac do Lago Michigan, de onde há 20 anos, prega para o mundo, o Rearmamento Moral como única solução: Deus! Diz êle:

«Que revolução haveria, se os estadistas confusos de cada nação tivessem a convicção de que Deus tem a resposta. Poderia haver uma capacidade executiva genial, que surge quando as pessoas normalmente ouvem a Deus.

Um homem, uma família, uma comunidade, não deve seguir nem para a esquerda, nem para a direita, mas em frente, para cima, para Deus!

A Rússia lançou um satélite que conduzia um cachorro.

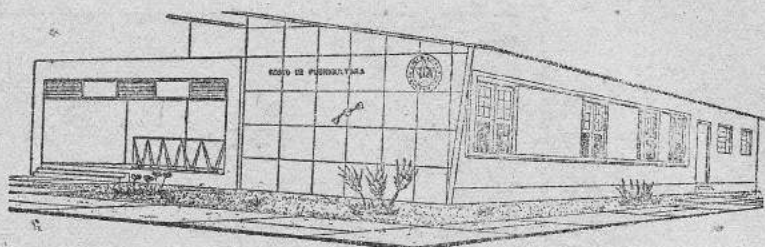
O mundo inteiro sintoniza seus ouvidos para escutar êsse cachorro. Isso é importante na conquista do espaço. Mas isso não nos ajuda a solucionar a confusão na terra. Se estivessemos prontos a sintonizar os nossos ouvidos a Deus, poderíamos solucionar a nossa confusão terrestre e talvez isso até nos aproximasse da conquista do espaço.

L. R.



# Mortalidade Infantil

A mortalidade da criatura humana é um acontecimento natural, inevitável. Não constitui problema por si só. Este se caracteriza somente a partir do momento em que a incidência da mortalidade infantil for superior ao que era de se esperar.



Fachada do posto de Puericultura, padrão adotado pela L. B. A.

ções entre nós conhecidas como «Postos de Puericultura».

À medida porém, que a civilização se adianta, aumentam as possibilidades de diminuir a proporção da mortalidade. Se, apesar disso, essa proporção, ao contrário, aumenta, em relação a situação antes considerada como normal, o fato passa a constituir um problema.

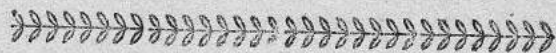
A mortalidade, assim verificada, entre as criaturas humanas nos seus primeiros meses de existência, assume a feição de um problema mais grave, cujas consequências repercutem no futuro da economia das nações — o problema do povoamento.

Urge, portanto, atacar o mal pela raiz — combater a mortalidade infantil da comunidade, zona ou região, onde o número de crianças da primeira infância, que perece, é alarmante, em comparação como total de nascimentos. Há localidades em que o índice de mortalidade infantil anda pela casa dos 200, ou mais, por 1.000. A pobreza, doença, a ignorância e outros fatores concorrem para esse estado de coisas.

Nessa emergência, medidas diversas se impõem, no que representa um grande papel, entre outras, a puericultura, isto é, os cuidados médico-sociais para com a criança, que se devem iniciar mesmo antes do seu nascimento. Modernamente, êsses cuidados são sistematizados nas organiza-

É nesse setor que a Legião Brasileira de Assistência, vem desenvolvendo primacialmente a sua ação, a par de outras atividades de serviço social, em obediência, aliás, aos seus objetivos estatutários de assistência à maternidade e à infância. Assim, no campo que lhe cabe, está a L. B. A., cooperando para maior difusão possível dêsses serviços, sem perder de vista, é preciso que se diga, os destinados a amparar a criança até o seu ajustamento social total.

Não somente mantém postos de puericultura por todo país, como ainda incrementa-os através de financiamentos e subvenções, em convenio com instituições mantenedoras ou organismos oficiais. (L.B.A.).



## Amar o que vale mais

- A salvação vale mais do que a vida
- A alma vale mais do que o corpo
- A virtude vale mais do que o saber
- A honra vale mais do que a saúde
- O dever vale mais do que o prazer.

Pe. Negromonte



# O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI

São João de Petrópolis, JUNHO de 1958

N.º 135

## Semana do Café

TAMBÉM DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

NA

## ESCOLA AGROTECNICA DE SANTA TERESA

Aulas e demonstrações especiais sobre os assuntos relativos ao Café, como Sementeiras, Viveiros, Cafezal em terras velhas, Tratos culturais, Restauração de cafezais velhos, Colheita, Despulpamento, Secagem mecânica, Secagem em barracas e terreiros, Classificação.

## GRANDE REUNIÃO

NOS DIAS 8 E 9 DE AGOSTO — SEXTA E SÁBADO

Com a presença de Altas Autoridades, Exportadores, Corretores, Intermediários, Produtores, Técnicos, e Diretores do Instituto Brasileiro do Café.

No dia 8 — às 12 horas: Reunião preparatória, discussão de assuntos técnicos de cultura e benefício.

No dia 9 — às 12 horas: Reunião final, discussão de assuntos comerciais e cooperativos sobre café.

**NÃO HÁ CONVITES ESPECIAIS** - Convidamos por este meio, os cafeicultores, Comerciantes, Técnicos e outros interessados diretos de qualquer Município, os quais poderão ser hospedados na Escola.

## 5.ª EXPOSIÇÃO DE CAFÉ DE 4 A 9 DE AGOSTO

Amostras de 30 quilos de café pilado, ou despulpado (sem a casquinha). Valiosos prêmios para as melhores.

Regulamento em outro número deste jornal



# A elevação do poder aquisitivo faz baixar MORTALIDADE INFANTIL

Do Livro «Se a Criança Votasse...»

Dr. JOLINDO MARTINS

O que está dito no título acima não é nada mais que a recíproca do que temos dito e provado com dados estatísticos de nossa própria Capital, isto é, que o pauperismo é um dos principais responsáveis pelo avultado número de mortes de crianças de menos de um ano.

Que fazer então, para aumentar o poder aquisitivo de povo?

Não somos economistas e, portanto, não temos idoneidade técnica para traçar esquemas econômicos.

Essa idoneidade entretanto não nos falta, para podermos dizer aos economistas e aos educadores que está sobre seus ombros e não nos do médico, a verdadeira e pesada carga da responsabilidades pela vida, saúde

e felicidade da criança.

Aos Médicos, aos estudiosos da Sociologia, e especialmente aos pediatras e puericultores, cabe o papel de, pela divulgação dos seus estudos, inquéritos e observações, despertar a atenção ou reavivar a memória dos governos e do povo para os problemas médicos-sociais da criança, mostrando-lhes com argumentação serena e reiterada, que nenhum problema é mais nobre e humano, que os que dizem respeito à proteção da infância.

Feita a ressalva da nossa incompetência para opinar sobre esquemas econômicos, nem assim aos queremos furtar à obrigação em que nos sentimos, de profligar a fórmula que se vem há muito tempo adotando, na tentativa inútil de aumentar o poder aquisitivo:— os aumentos sucessivos de salários.

Não há quem não perceba que a majoração de salário é seguida imediatamente, ou até mesmo precedida, do aumento proporcionalmente maior do preço das utilidades. Ora, isto é retirar com a mão esquerda o que se concedeu com a direita.

Aumento de salário sem consequente congelamento de preços não é aumento, mas rebaixamento de salário.

E como isso positivamente não significa maior poder aquisitivo, somos, em princípio, contrários a esses aumentos de salários que não chegam para pagar a majoração que se verificará nos preços da carne, do leite, do feijão, do arroz, dos ovos, da luz, dos alugueis e de tudo mais.

Perdêem-nos os economistas por essa nossa incursão provavelmente desarrazada em seus domínios, e perdêem-nos os leitores, se, depois de criticarmos a maneira pela qual se pretende falsamente melhorar as condições econômicas do povo, não temos uma sugestão mais nova a dar do que a velha e sã cediça providência do aumento da produção, para que, pela concorrência natural, os preços cáiam.



## EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”  
Escola Agrotécnica  
São João de Petrópolis  
Estado do Espírito Santo

# Educação dos Filhos

O psicólogo Mario Altenfelder examina aspectos do problema dos «play-boys» — Conselhos aos pais, para a educação racional da criança

«1) Dar à criança tudo que quizer é fazê-la crer que o mundo foi feito para ela ser servida. Mais tarde, quando a sociedade ou mesmo a família, contrariar sua vontade, ela se insurgirá. Será outra «incompreendida».

2) Consentir que a criança satisfaça seus caprichos alimentares é prepará-la para mais tarde não diferenciar o desejo e a disciplina dos impulsos bons ou maus. Ela será uma escrava dos seus caprichos, mesmo os carnisais.

3) Defender sempre a criança em tôdas as situações, contra os professores, os vizinhos, os mais velhos, ou mesmo contra a Justiça, é convencê-la de que todo o mundo está predisposto contra ela.

4) Mantê-la afastada da lata de lixo e permitir que ela leia tudo que quizer, é proteger seu estômago, mas é também consentir que sua mente se contamine em recipientes imundos de palavras e idéias.

5) Não dar ensinamento espiritual à criança, alegando que quando ela crescer saberá escolher o que deseja, é o mesmo que não lhe ensinar a língua pátria, partindo da suposição de que talvez, quando adulto, não queira falar esse idioma, mas sim, o aramai-co ou a língua dos xavantes.

6) Deixá-la atirar tudo pelo chão — livros, jornais, roupas e outros objetos — e ir catando tudo para poupá-la é ensinar a criança e admitir que todos os encargos ca-bem aos outros.

7) Permitir que a criança promova em casa cenas menos decorosas é o mesmo que prepará-la para não respeitar, no futuro, os lares alheios».

Como preservar as crianças das coisas más se elas entram dentro de casa por todos os modos? Pelo cinema, pelo rádio, pela televisão, pelas revistas obscenas, pela má companhia, pelo abandono a que certos pais relegam os seus filhos, pelo mau exemplo dos que indignamente exercem cargos de direção, são canalizadas as misérias humanas para a contaminação dos lares».

«Ha, ainda uma outra fonte de crise de autoridade paterna. É aquela que propôs

o lucro como unico guia e deus da família; quem pensa só no lucro se esquece de outras coisas por demais importantes. Crises de autoridade das mais sérias, vemos nos lares onde o dinheiro é a única ambição».

Estamos convencidos de que grande parte do drama da incompreensão que se observa entre pais e filhos origina-se da super-proteção, nessa conduta tão comum dos pais que querem bem aos filhos mas não se convencem de que protegê-los exageradamente é transformá-los em rebeldes.

*Transcrito de «Folha da Manhã» - 14/6/58*

## Analfabetismo EM 1940

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, foi lançada, principalmente, tomando em conta o dramático resultado do Recenseamento Geral de 1940. Segundo tal levantamento, havia, naquela época, na população maior de 18 anos, uma taxa geral de 55% de analfabetos.

Os quocientes variavam segundo às regiões. Nos Estados do Sul do Brasil, a média de analfabetos era de 40%, enquanto, no noroeste, elevava-se a 72% e nos Estados do oeste e do norte, a proporção geral era a mesma da media do país, ou 55%.

**Alfabetizar um adulto é como dar guia a um cego!**



# SANTA TERESA E A PRODUÇÃO DE «CAFÉS FINOS»

Para a nova safra 58/59, que se aproxima, estimamos em mais de 2.500 sacas a produção de «cafés finos» em Santa Teresa.

Essa produção é bastante significativa, e representa um crescimento muito animador, comparando-se com a produção da safra passada que foi pouco mais de 100 sacas de cafés finos.

No ano passado tínhamos apenas 6 despolpadores e 2 secadores, e este ano, mais de 60 despolpadores e 4 secadores, além de um assentado aumento de terreiros de tijolos e ladrilhos, secadores tipo barcaças, etc.

Assim sendo, é de se esperar que para as safras vindouras, a produção de cafés finos em nosso município, venha a crescer sempre em boa proporção; desde que venha crescendo também o assentamento de maquinário e acessórios para o mesmo fim.

Este ano, ainda temos a observar que na zona quente, onde se encontra a maioria dos despolpadores, foi o ano de baixa produção e que o veranico, prejudicou muito os serviços de despolpamento.

Publicamos aqui a relação dos cafeicultores teresenses que adquiriram despolpadores e secadores de café, e que, produziram «cafés finos» nesta safra.

Deixamos de indicar aqui outras máquinas e acessórios para lavagem, classificação e secagem do café, tais como lavadores separadores, peneirões, terreiros de ladrilhos ou de tijolos, secadores de barcaças, taboleiros, etc., que por sinal, em nossas colônias já estão bem difundidos; tendo dado bons resultados.

A relação de despolpadores e secadores, é a seguinte:

Sebastião Cortelleti, Pedra Alegre: 1 conjunto Blasi e secador D'Eandréia.

Frederico Caser, Barra do Rio Perdido: Despolpador DSP1 e Secador Genta Mirim e 2 Despolpadores Nicola.

Hermolau Coutinho, São Pedro: Secador Genta n.º 2.

Escola Agrotécnica, São João de Petrópolis: Despolpador DSP1 e Secador Genta Mirim.

Aurélio Erler, Santa Julia: 2 Despolpadores DSP1.

Carlos Erler, Várzea Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Alfredo Erler, Várzea Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Americo Loss Refelon, Córrego do Espanhol: 1 Despolpador DSP1 e 1 Nicola.

Sebastião Guisolfi, Santa Julia: 1 Despolpador DSP1.

Henrique Venturini, V. Alegre: 2 Despolpadores DSP1 e 2 Despolpadores DSP0.

Acrisio Zanotti, Várzea Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Antonio Roncon, V. Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Hugo França Zanotti, Toma Vento: 1 Despolpador DSP1 e 1 Despolpador DSP0.

Ernesto Merlo, Baixo Tabocas: 1 Despolpador DSP1.

José Batista, Tabocas: 1 Despolpador DSP1.

Carlos Simoura, Várzea Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Luiz Gasperi, Pedra Alegre: 1 Despolpador DSP1.

Lourenço Carreta, Lombardia: 1 Despolpador DSP1 e 1 DSP0.

Camilo Bruzeguini, Santa Julia: 1 Despolpador DSP0.

Acrisio Luis Matedi, V. Alegre: 1 Despolpador DSP0.

Luiz Lucas, V. Alegre: 1 Despolpador DSP0 e 1 Nicola.

João B. Coser, Rio Perdido: 1 Nicola.

Arcelino de Souza, São Braz: 1 Nicola.

Plácido Machado, Sta. Júlia: 1 Nicola.

Vitório Venturini, V. Alegre: 1 DSP0.

Izidoro Corteletti, V. Alegre: 1 DSP0.

Clério Possatti, Toma Vento: 1 DSP0.

Santo Felix, Santa Teresa: 1 Nicola.

Antonio Sancio, Córrego do Espanhol: 1 Despolpador Nicola.

Aurélio Passos, Valão de São Pedro: 1 Despolpador Nicola.

Joaquim Teixeira dos Santos, Penha: 1 Despolpador Nicola.

Erasmus Piffer, Santa Teresa: 1 Nicola.

Werner Schneider, 25 de Julho: 1 Nicola.

João Loss Refelon, Córrego do Espanhol: 1 Despolpador Nicola.

Dr. Francisco Catabró, Santa Teresa: 1 Despolpador Nicola.

Oswaldo Zamborlini, Santa Lucia: 1 Nicola.

Oscar Meireles, Penha: 1 Despolpador Nicola.

Oswaldo Coi, Rio Saltinho: 1 Nicola.

Eugenio Loss, Sta. Julia: 1 Nicola.

Francisco André Savio, 15 de Agosto: 1 Despolpador Nicola.

José Primo Pasolini, 15 de Agosto: 1 Nicola.

Cecilio Nepomiceno, 15 de Agosto: 1 Nicola.

Clinio Miliorelli, Penha: 1 Nicola.

# O Pistolão

Esta Escola, recebe de vez em quando, pedidos de matrícula ou pedidos de outra natureza, «reforçados» por cartas de autoridades e de figuras proeminentes. Essas cartas, são os famosos «PISTOLOES».

Se se trata de candidatos à matrícula, quasi nunca estão em condições legais para isto, por falta de documentos, de preparo para os exames, de idade, de tempo, de vaga; etc.

Outras pretensões, são ilegais; são favores; verdadeiros assaltos à mão desarmada.

Para vencer de qualquer fôrma ou

mesmo, mostrar prestígio, valem-se do «Pistolão».

Convenhamos que o «Pistolão» é deprimente para todos:

Para o interessado, porque entra no rol dos protegidos, que assim cobram despudoradamente o voto prometido à autoridade.

Do pedinte, porque põe se em inferioridade aos demais que não se valeram de recursos tão ignóbeis

Para a autoridade, porque vê-se forçada a romper a lei, a trilhar caminho injusto, abrir excepções, para satisfazer pretensões quasi sempre absurdas.

Para a Escola, obrigada muitas vezes a admitir um aluno-problema ou a sacrificar suas próprias necessidades, para atender a tais pedidos.

Felizmente, essa classe de pedintes, que cobram o seu voto, já está desaparecendo rapidamente. Essa mentalidade está cedendo lugar à verdadeira democracia, na qual se dá o voto «gratuitamente», por dever próprio do cidadão, de eleger autoridades que subam sem compromissos e governem com liberdade, com sabedoria e com justiça, com os olhos fitos no bem geral, e não no individual.

«De tanto vêr triunfar as nulidades, de tanto vêr prosperar a desonra, de tanto vêr crescer a injustiça, de tanto vêr agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, e rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.

## Santa Teresa e a Produção de ...

Genuino Rasseli, Tabocas: 2 Despolpadores Nicolas.

Vitorino Dalmaschio, Tabocas: 1 Nicola.

Batisti Loss Reffelon, S. Sebastião: 1 Nicola.

Valentim Simoura, V. Alegre: 1 Nicola.

Vitório Mesquiatti, Córrego do Espanhol: 1 Nico'a.

Sabino Antonio Rasseli, Tabocas: 1 Nicola.

Lourenço Ziviani, Tabocas: 1 Nicola.

Waldemar Manfioletti, São Pedro: 1 Nicola.

Ricardo Loureiro, Santa Teresa: 1 Nicola.

João Belumat, Pé da Serra: 1 Nicola.

Eugenio Augusto Loss, Sto. Antonio: 1 Nicola.

João L. Ribeiro, Divisa: 1 DSP0

Em suma: temos 65 despolpadores e 4 secadores em funcionamento no nosso município, salvo, naturalmente algum lapso.

Devemos isto, especialmente à colaboração de todos os serviços que trabalham em comum acôrdo no nosso município, em prol do desenvolvimento da agricultura, principalmente da cafeicultura, nossa principal fonte de rendas; assim sendo, congratulamos com a Escola Agrotécnica de Santa Teresa, a Associação Rural, o Fomento Agrícola e a ACARES, o IBC e a todos que colaboram na Campanha de Cafés Finos em Sta. Teresa.

Dr. Alair F. da Silva Pinto

Rui Barbosa



# MERCADO DO CAFÉ

*A situação do café é a mais perigosa possível.*

*Já o confisco cambial, faca de dois gumes, deixa grandes somas para amparar a situação precária do Governo, mas tira do produtor uma porcentagem intolerável, devido ao elevado custo da vida, que este tem de sustentar.*

*A Cota de Retenção é outra medida perniciosa, pois, vem atrazar e mesmo sufocar os compromissos do lavrador.*

*Queira Deus que não desabe finalmente sobre nós, a famigerada tempestade da Cota de Sacrifício, já prenunciada por nuvens de boatos.*

*Melhor será que evitemos essa tempestade, e, entre as medidas para isto, seria a proibição severa do comércio de «escolhas».*

*O comércio de escolhas não é atividade nem benefício do lavrador.*

*É exercido por intermediários inextruculosos, que com isto, enchem desonestamente seus bolsos, deixando nas mãos dos lavradores, um punhado de níqueis, que mais morte trarão, do que vida.*

L. R.



## A FEBRE AMARELA URBANA NO BRASIL NÃO EXITE MAIS

O trabalho dos sanitaristas agora se volta para a espécie denominada «silvestre» — Fala à imprensa o médico Otavio Pinto Severo.

Rio (Agência Nacional) — A febre amarela do tipo «urbano» declarou à imprensa o sanitarista brasileiro Otávia Pinto Severo, coordenador intercontinental da Repartição Sanitária Pan-Americana — não existe mais em nossa país, voltando-se as vistas dos especialistas do Ministério da Saúde para a espécie denominada «silvestre», que, por vezes, ainda é registrada em casos esparsos em algumas áreas. Desde muitos anos, explicou o sanitarista, que não são assinalados casos em nossos grandes centros demográficos, graças ao permanente cuidado e às equipes de médicos que trabalham visando à extinção do seu transmissor.

— «No momento minha missão é efetuar uma série de viagens pelo interior — disse o Dr. Pinto Severo — de inspecção e de avaliação das vantagens dos métodos empregados objetivando anular o próprio transmissor da febre silvestre.

Nossa Repartição é um órgão técnico da Organização dos Estados Americanos, funcionando como uma câmara regional da Organização Mundial de Saúde.

Cuidado caçadores, mateiros e matutos!

## Sociais

ANIVERSÁRIOS DE JUNHO:

Alceu Mario de Castro, contador desta Escola.

José Nogueira Fontes, professor desta Escola.

Belino José Peixoto, Avelino V. Guaitolini, Antonio Teles da Silva, João Carvalho de Souza e Reinaldo Dalcomo, todos servidores desta Repartição.

A todos os aniversariantes, o «O CULTIVADOR» deseja muitos anos de vida, paz, alegria e crescentes venturas.



# Criação de RÃ Cantesbiana

Este assunto é mais, uma curiosidade entre nós visto como pouca gente no Brasil, cria rãs.

É, entretanto, uma exploração industrial devido a carne com características especiais, muito procurada pelos conhecedores.

Basta dizer que a cidade de Nova York consome 190.000.000 de rãs por ano! São também procuradas para laboratórios e estudos de biologia.

Cada rã fêmea, põe de 10 a 25.000 ovos em ninhos especiais, de espuma produzida por ela mesma.

Em clima próprio estes ovos germinam em 48 horas, produzindo larvas com brânquias externas e respiração aérea, que repousam nas proximidades do ninho.

Mais 24 horas e já são os Girinos com vida aquática, sob a vigilância da mãe.

Mais 2 a 3 semanas e esses Girinos possuem olhos e patas posteriores. Ainda alguns dias e nascem as patas anteriores e manchas na pele.

Processa-se depois o desaparecimento da cauda e o desenvolvimento dos pulmões.

Podem andar tanto dentro como fóra da água.

Com 2 a 3 anos, já exercem atividades reprodutoras.

Com 1 ano pesa 700 a 800 gramas, subindo para 1.500 gramas aos 2 anos.

Atinge boas condições para consumo, aos 5 anos.

Vive 15 a 20 anos.

Na fase inicial os filhotes vivem da micro-fauna e micro flora aquáticas, podendo receber alface ou espinafre picada.

Mais tarde precisa de insetos e peixinhos para manter-se. Os adultos devoram até pintos e outros pequenos animais ao seu alcance.

Nas criações organizadas, os ovos são colocadas em incubadoras próprias, e as larvas e depois Girinos, alimentados e protegidos contra insetos e pequenos animais, até mesmo das rãs que praticam inescrupulosamente o canibalismo. Os girinos são então soltos nos grandes criadouros.

A criação de rãs só dá resultados satisfatórios, quando feita em grandes áreas húmidas e alagadiças como também em grandes arrozais irrigados anualmente por inundações.

Nesses lugares, persiste o problema da proteção contra os inimigos como cobras, lontras, etc.

L. R.

## CLUBE DO CAFÉ DESPOLPADO

DO

### Vale do Paraíba

*Com séde em Pindamonhagaba fundou-se há pouco o Clube do Café despulpado. Sua finalidade é reunir todos os cafeicultores daquela zona, que são muitos e ricos, num trabalho mais intenso de melhoria do tipo de café. Esse movimento, reflete a aflição dos cafeicultores com os baixos preços obtidos pelos cafés interiores, em relação ao custo atual da produção.*

*Com a elevação assustadora da mão de obra, dos gêneros alimentícios, dos tecidos, dos calçados, dos medicamentos, das ferramentas, dos inseticidas, é impossível a vida do próprio lavrador que produz cafés baixos.*

*É'e, para viver decentemente, precisa vender seu produto por melhor preço. E só o consegue, melhorando o tipo: Despulpando!*

Este jornal foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresa.

## INSTRUÇÕES PARA MATRÍCULA NA 12.<sup>a</sup> SEMANA DO LAVRADOR

A Escola só tem capacidade para 800 pessoas, sendo 400 na primeira metade da SEMANA (Segunda, Terça e Quarta) e 400 na segunda metade (Quinta Sexta e Sábado). Por isto, só podemos matricular lavradores para os primeiros três dias ou para os últimos três, ou ainda para o meio da Semana, como por exemplo para Quarta e Quinta. Pedimos aos líderes e Presidentes de Associações Rurais, para instruírem os lavradores sobre este detalhe.

**PEDIDOS DE MATRÍCULA:** Escreva ou telegrafe para a ESCOLA AGROTÉCNICA DE SANTA TERESA em SÃO JOÃO DE PETRÓPOLIS, dando seu endereço mais seguro e indicando os dias em que prefere frequentar a SEMANA.

Qualquer lavrador, de qualquer ponto do Estado, pode pedir diretamente a sua matrícula. Se o pedido for feito para um grupo de lavradores, é preciso garantir a vinda de todos ou avisar das desistências à Escola oito dias antes, para que não fiquem lugares reservados inutilmente. O pedido deve especificar se vem também senhoras e meninos, estes de 14 anos acima.

**RESPOSTA:** A Escola responderá imediatamente, mandando um cartão de matrícula e de ingresso, no qual constam o número de lugares reservados e os dias de chegada e de saída de acordo com o pedido. É duvidoso o pedido que não tiver resposta.

**ESCREVA LOGO:** não deixe para fazer o pedido na última hora.

**HOSPEDAGEM:** Haverá hospedagem gratuita e completa na Es-

cola para os matriculados internos e refeições para os externos.

Em caso de urgência os lavradores terão assistência médica e dentária.

Os matriculados para os primeiros dias da Semana, poderão chegar à tarde de domingo, 3 de Agosto. Os matriculados para os últimos três dias, poderão chegar Quinta-feira cedo e sair no Domingo cedo.

Para os lavradores haverá como nos outros anos, aulas sobre todos, os assuntos de agricultura, pecuária, indústria, conservas, máquinas e tratores, saúde, higiene, associativismo, combate a pragas e doenças, etc.

Dar-se-á prioridade a todos os assuntos concernentes ao CAFÉ, desde a cultura, restauração, colheita, secagem de terreiro e mecânica, despolpamento, classificação, benefício, comércio, preços e cooperativas de produtores, visto como será realizada a 2.<sup>a</sup> SEMANA DO CAFEICULTOR, em atenção justa e necessária a esse produto, que é a maior fonte de riqueza do Espírito Santo.

**SEMANA FEMININA RURALISTA:** Haverá possibilidade de matricular-se senhoras que receberão aulas de economia doméstica.

**SEMANA DO LAVRADORZINHO:** Faremos matrícula de meninos de 14 anos.

**EXPOSIÇÕES:** Durante a Semana funcionarão as Exposições de Milho, Café e outros produtos.

**NÃO ACEITAMOS "TURISTAS"**



# Receitas de CULINARIA

NINA FERRARI

## Pão de Batata Inglesa

4 ovos,  
2 colheres de manteiga,  
1 1/2 xícara de açúcar,  
8 batatas inglesa cozidas,  
1 copo de leite,  
100 gramas de fermento, sal a vontade  
e trigo.  
Faz-se os pães redondos.

## Pasteis de Carne

6 médias de trigo,  
1/2 colher de banha,  
2 xícaras de água morna com sal.  
Mexe-se muito bem e deixa-se descan-  
sar 15 minutos, ou mais. A parte, faz-se o  
recheio a gosto e frite-os em gordura quente.

## Bolinho de Queijo

6 ovos batidos como pão-de-ló,  
Junta-se 6 colheres de queijo ralado,  
6 colheres de trigo e 1 pitada de sal.  
Mistura-se muito bem e frita-se em  
gordura quente.

## Torta Coqueiro

250 gramas de pão dormido,  
6 xícaras de leite,  
5 colheres de queijo ralado,  
1 lata de sardinha,  
1 cebola, 4 tomates sem pé, cheiro  
verde, massa de tomate, 1/2 lata de ervilha,  
azeitona cortada e pedacinhos de pimenta a  
gosto.

Põe-se o pão de mólho no leite quen-  
te; quando estiver bem mole, passe-o na pe-  
neira. Faz-se a parte, um mólho com 6 co-  
lheres (de sopa) de azeite, massa de tomate,  
cebola e pimenta; tudo bem picadinho, de-  
pois de cozido, retira-se do fogo e junta-se  
a sardinha cortada ao meio sem espinha do  
centro, o queijo, a ervilha, a azeitona e o  
cheiro verde.

## TORTA NAPOLITANA

2 1/2 xícaras de farinha de trigo,  
5 colheres (chá) de fermento em pó,  
1 1/2 colher (sopa) de gordura ou man-  
teiga,  
1 xícara de leite.

Misture com a ponta de duas facas a  
farinha, o fermento, o sal, a gordura ou man-  
teiga e, por último, o leite. Depois de tudo  
misturado muito bem, ponha em uma assa-  
deira untada, espalhando a massa com as  
mãos até cobrir toda a assadeira.

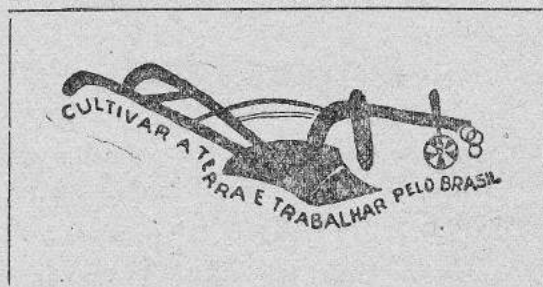
## SONHOS

2 xícaras de farinha de trigo peneirada,  
6 ovos,  
2 colheres (sopa) de manteiga e  
2 xícaras de água com um pouco de sal.

Leve a água para ferver. Quando le-  
vantar fervura, junte a manteiga e depois a  
farinha de trigo de uma só vez. Mexa forte-  
mente com uma colher de pau, até despre-  
gar do fundo. Retire do fogo e misture os  
ovos, um por um. Se fôr necessário, junte  
mais alguns ovos. A massa deve ficar bem  
lisa. Frite em gordura.

A ignorância é a maldição  
de Deus; o saber, as azas com  
que voamos ao céu.

Shakespeare



Os artigos deste jornal podem ser  
reproduzidos em parte ou «in totum».

# O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO XI

São João de Petrópolis, JUNHO de 1958

N.º 155

## Exposição de Produtos Agrícolas anexo à SEMANA DO LAVRADOR

DE 4 A 9 DE AGOSTO DE 1958

### 17. EXPOSIÇÃO DE MILHO

#### REGULAMENTO:

Quantidade dos produtos:

- 1) Milho: 10 espigas muito boas.  
Feijão: 1/2 litro.  
Arroz: 1/2 litro.  
Farinha, polvilho, fubá, etc: 1/2 litro.  
Banha, sabão, toucinho, etc: 200 grs.  
Frutas em geral: 6  
Bebidas em geral: 1/2 ou 1 garrafa.

2) Cada família, só pode expôr um lote de cada variedade.

Os lotes em duplicata, não concorrerão a premio.

3) Haverá premios especiais para sabões, doces e artefatos, como vassouras, cordas, cestas, esteiras, etc.

4) Cada artigo deverá ser embrulhado e trazer o nome do produto e o do expositor.

O produto sem os nomes, não concorrerá a premio.

5) Poderão concorrer lavradores, de todo o Estado.

#### Regulamento Geral

Os premios não reclamados até 90 dias depois de encerradas as exposições serão anulados.

Cada produto deverá trazer o nome e a residência do produtor, lugar, distrito e município.

Qualquer produto que chegar atrasado, não será julgado.

### 5. EXPOSIÇÃO DE CAFÉ

#### REGULAMENTO:

1) Poderão concorrer expositores de todo o Estado.

2) Cada cafeicultor só poderá expor uma amostra de café de cada tipo.

3) Uma amostra constará de 30 quilos de café beneficiado ou despulpado (sem a casquinha).

Não será aceito café em côco.

A Escola não se compromete a comprar as amostras de café, como vinha fazendo.

Isto porque, ao mesmo tempo em que ela se coloca em defesa dos cafeicultores nas suas reivindicações de melhores preços, está sujeita por lei a adquirir os produtos de consumo próprio, mediante concorrência, isto é, pelos menores preços.

5) Todas as amostras de café serão julgadas e classificadas pelos técnicos do I.B.C., em Vitória. Por isto, deverão chegar na Escola, o mais tardar, até dia 20 de Julho.

6) Haverá distribuição de numerosos e valiosos premios às melhores amostras.

7) **Rei dos Cafés Finos:** Nesta 5.ª Exposição, será aclamado o «Rei dos Cafés Finos do Espírito Santo», o qual ficará de posse de uma rica taça, enquanto detiver essa primazia, ou pelo menos até a nova aclamação do ano seguinte, na mesma época.

Receberá também um diploma de «Rei dos Cafés Finos» do Espírito Santo na safra 1957 — 1958.

Para entrar nesta competição, será rigorosamente computada a qualidade e a quantidade de café fino, produzido na referida safra. Este julgamento será feito pelos técnicos do I.B.C., assistidos pelos da Escola.